

GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA AÇÃO EDUCATIVA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria José do Nascimento¹
Yara Fonseca de Oliveira e Silva²
yarafonsecas@hotmail.com

Homens e mulheres, somos corpos conscientes e sociais no mundo e com o mundo, na História e com a História, que nos faz e refaz enquanto a fazemos. (FREIRE, 1999)

Resumo:

Este relato de experiência pretende expor a importância e necessidade da Formação Continuada de Profissionais da Educação Profissional frente às temáticas de gênero e sexualidade no contexto escolar. Objetivou-se sensibilizar e gerar questionamentos de professores do Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira-CEPSS, vinculado à Secretaria de Ciências e Tecnologia do Estado de Goiás-SECTEC, levando-os a refletir o caráter histórico-social e mutável dos conceitos das temáticas citadas. A partir das ações planejadas pelo Grupo de Estudos em Gênero, Etnia e Sexualidade - GEGES, por meio de oficinas pedagógicas, seminários, encontros periódicos, reuniões de estudos, participações em seminários, congressos e aproximações com outros grupos de estudos, o que promoveu reflexões que culminaram nos relatos de experiências vivenciadas e teorizadas no cotidiano escolar. Partindo da compreensão que sexualidade e gênero são construções histórico-sociais, considerou-se que essas duas instâncias estão dentro da instituição educacional, sendo que as relações sociais existentes na escola produzem representações de sexualidade e relações de gênero que devem ser analisadas para que não ocorra a perpetuação de preconceitos e estereótipos que geram situações negativas entre homens e mulheres. Pensando sobre essas questões, percebeu-se a necessidade de formação nas temáticas de sexualidade e relações de gênero para esses professores que atuam em diferentes eixos temáticos e têm formações diversificadas. A partir dessa experiência, percebe-se que parte dos profissionais tem conseguido refletir sobre as questões levantadas ultrapassando não apenas a visão biológica, mas percebendo no enfoque das temáticas, possibilidades de práticas educativas transversais ou pontuais no contexto da educação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Gênero. Formação de Professores. Educação Profissional.

Introdução

O estudo, a seguir, é uma possibilidade de repensar a prática pedagógica a partir de um currículo que dê “voz” às culturas excluídas ou silenciadas nas relações histórico-social

¹ Pedagoga. Especialista em Educação Sexual e Sexologia. Mestranda em Educação. PUC-GO. Professora do CEPSS e da Rede Municipal de Educação de Goiânia. E-mail nmariaj@gmail.com

² Pedagoga. Especialista em Avaliação Institucional e em Psicopedagogia. Mestre em Educação UFG/GO. Doutoranda em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ/UEG. Professora efetiva do Cepss e da UEG – UnU de Aparecida de Goiânia/Eseffego. E-mail: yarafonsecas@hotmail.com

brasileira. Para tanto o Cepss cria o GEGES, que tem por finalidade promover o debate e as discussões referentes à defesa dos direitos humanos, enfatizando os direitos sexuais e reprodutivos; na perspectiva de contribuir para a erradicação das discriminações relativas a gênero, orientação sexual, idade, raça/etnia, existência de deficiências, classe social, por meio de um currículo interdisciplinar, utilizando os temas transversais, em específico gênero e sexualidade, para contribuir com a adoção de uma postura crítica e ética, a partir da Formação Continuada de seus Profissionais.

A princípio o estudo em grupo se dá por meio da pesquisa bibliográfica de teóricos como Louro, (1997), Scott (1991), Beauvoir (1987), Vittiello (1994), Fagundes (2001), Foucault (1993) e Gênero e Diversidade na Escola (MEC, 2009), os quais possibilitam fundamentar a ação educativa dos professores no cotidiano da sala de aula nos cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos Técnicos do Cepss. Este relato objetiva apresentar a dinâmica da ação educativa de vários olhares dos professores desenvolvidos pelas discussões do GEGES.

A proposta de Formação Continuada é uma condição legal e, portanto, faz da escola um *lócus* de capacitação e socialização entre os professores, para Nóvoa (1992), a escola constitui-se, então, em um espaço-cultural, onde se exprimem os atores educativos. Diante disso, as trocas de experiências cotidianas promovem a atualização dos conceitos teóricos e possibilitam aos professores compartilhar sua prática pedagógica.

A discussão de gênero, etnia e sexualidade além de atual é oportuna, estudar e divulgar esses temas de forma transversal é fundamental para superar ou ao menos diminuir o preconceito instituído nas relações históricas e ainda por serem temáticas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Relato de experiência do Geges: ação educativa, debate e prática

O presente relato de experiência ocorreu no Centro de Educação Profissional Sebastião de Siqueira – CEPSS, escola pública, da rede estadual de Goiás. E é fruto de pesquisas e debates desenvolvido, no grupo de estudos em gênero, etnia e sexualidade (GEGES). O referido projeto busca promover a igualdade de gênero e o enfrentamento a todas as formas de discriminação – sexual, racial, étnica. Para isso, a Coordenação Pedagógica do Centro teve

como proposta a discussão junto aos professores sobre as práticas educativas que permeiam a sala de aula quando o conteúdo refere-se a gênero, etnia e sexualidade. Em decorrência da discussão de maneira interdisciplinar/transversal, alguns professores se manifestaram em favor da discussão contínua na escola, o que desencadeou o movimento de estudo e pesquisa para ser aplicado em forma de oficinas nos cursos técnicos e FICTs. Entre tantas idéias surgem questões diversas que sinalizam o confronto entre qual a concepção que tenho sobre sexualidade? Há do predomínio do discurso biológico que aborda a anatomia, a fisiologia e os cuidados higienistas? Essas questões que têm sido respondidas no decorrer de estudos e debates. A seguir as ações desenvolvidas no Geges/Cepss/SECTEC.

Esta experiência iniciou em 2002, na Formação Continuada dos professores, posteriormente, muda seu formato e se incorpora ao Projeto Saúde e Educação Sexual vivenciado pelos alunos e professoras do curso Técnico em Enfermagem. E no ano de 2008, dá um salto e formata-se em Grupo de Estudo o qual está posto no I Livro do CEPSS: Várias vozes e uma história em construção (2010). O Geges³ cria a partir daí estratégias de organização como as reuniões semanais para estudo e aprofundamento da temática. A metodologia utilizada foi a da problematização que consiste em verificar a realidade vivida, investigando teoricamente, problematizando e retornando os resultados das discussões para essa mesma realidade.

Diante dos estudos realizados a partir da coletânea do grupo de pesquisa Sexualidade e Escola (GEGE) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), coordenado pela professora Paula Regina Costa Ribeiro e patrocinada pelo Ministério da Educação, possibilitou a produção de três artigos publicados no livro do Cepss acima citado. Sendo um deles exposto no I Simpósio Nacional Gênero e Interdisciplinaridades - gênero, trabalho e identidades, promovido pela UFG - Campus Catalão. A partir da exposição deste trabalho e dos contatos com outros pesquisadores da área, o grupo foi convidado a participar do Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (desnaturalizando marcas e linguagens no Universo Escolar), promovido pelo LABPHYSIS⁴ da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás em Goiânia.

³ O Geges é atualmente composto de alguns professores efetivos e temporários do quadro de servidores do Cepss/SECTEC e ainda de alguns colaboradores externos.

⁴ LABPHYSIS: Grupo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq) sob o título Laboratório Physis de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS), é certificado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) constituindo-se na Faculdade de Educação Física (FEF).

Dessa aproximação neste seminário, resultou na participação de parte dos professores que compõem o GEGES nas reuniões do Labphysics. Estas possibilitaram a ampliação do arcabouço teórico nas discussões semanais do GEGES e o planejamento das ações não só de cunho pedagógico e de formação continuada, mas também de investigação científica na educação. Concomitante, o grupo prosseguiu com o projeto de formação continuada dos profissionais do CEPSS, acerca do tema, atendendo aproximadamente 300 professores no ano de 2010.

O I Encontro do GEGES com a comunidade teve uma participação que superou a expectativa, com o debate mediado pela professora Terezinha Godoy, co-participante do GEGES, com a temática; “Conceitos de Sexo, Sexualidade e Gênero”.

Por meio desta trajetória, o grupo carrega consigo tensões e êxitos. As tensões se evidenciam na ausência de professores que fizeram parte do grupo e tiveram seus contratos provisórios encerrados, e hoje não conseguem continuar no grupo de forma contínua. Outra se centra na dificuldade em promover e sensibilizar os demais professores, acerca da importância desse enfrentamento e a assunção desse debate no cotidiano de suas aulas. Dentre os êxitos destacam-se a realização do Primeiro Seminário Gênero, Sexualidade e Trabalho em parceria com o CEPSS na comemoração de seu 11º aniversário e VII Mostra Pedagógica do mesmo e ainda a publicação de seu primeiro Livro: Gênero, sexualidade e trabalho: ações educativas no CEPSS

Essas ações só foram concretizadas devido a sistematização do Projeto Dinamizando Gênero, plano de ação do GEGES, que foi selecionado com mais cinco projetos no VI Prêmio em Igualdade de Gênero, na categoria Escola Promotora de Gênero, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Secretaria Nacional de Políticas para mulheres (SPM|PR), pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para Mulher (UNFEM).

Conclusão:

A reflexão desse estudo pretendeu destacar alguns pontos fundamentais, na discussão de gênero e sexualidade, não para finalizar o assunto, mas para fomentar novos debates sobre o

mesmo. Partindo da compreensão que sexualidade e gênero são construções histórico-sociais, considerou-se que esses compõem a prática educacional, portanto, o debate é em prol da não perpetuação de preconceitos e estereótipos que geram situações negativas entre homens e mulheres.

A experiência realizada com os professores tem conseguido refletir sobre as questões, ultrapassando a visão biológica. A proposta de sinalizar a importância e a necessidade da formação continuada dos professores da Educação Profissional tem contribuído para a superação do preconceito e da violência, bem como o respeito e a valorização das diversidades sexuais e de gênero.

As ações expressas apresentam alternativas metodológicas as quais visam abordar esta temática em diferentes espaços escolares, sejam na sala de aula, na biblioteca, pátios, mostrando que esse conteúdo é necessário e o enfrentamento dos preconceitos da discriminação e da violência fazem parte do currículo escolar.

Referências:

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo Sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.

ERIKSON, E.H. **Infância, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FAGUNDES, Tereza C.P. Carvalho(org). **Ensaio sobre gênero e educação**. Salvador, UFBA, 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993, v 1.

LÓPEZ Félix E FUERTES, Antônio. **Para entender a sexualidade**. SP, Loyola, 1992.

LOURO. G.L. **Gênero, sexualidade e educação- uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1992.

MEC. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. RJ: CEPESC, 2009.

NÓVOA, António (1992a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SCOTT, J.W. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Recife: SOS Corpo, 1991.

VITIELLO, Nelson. **Reprodução e sexualidade- um manual para educadores**. São Paulo: CEICH, 1994.